

A PRÁTICA DO M-LEARNING NA BIBLIOTECA ESCOLAR DR. EDVARD TEIXEIRA FÉRRER: APLICAÇÃO DA ANÁLISE SWOT E ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DA LEITURA E ENSINO¹

THE PRACTICE OF M-LEARNING IN DR. EDVARD TEIXEIRA FÉRRER SCHOOL LIBRARY: SWOT ANALYSIS AND STRATEGIES OF IMPROVING READING AND LEARNING

MARTINS, Rodrigo Nóbrega²
SILVA, Hemerson Soares da³
VIEIRA, David Vernon⁴

RESUMO

Realiza por meio de análise SWOT uma avaliação das atividades da biblioteca João Paulo II da Escola de Ensino Fundamental Dr. Edvard Teixeira Férrer. Estabelece estratégias de uso do *M-Learning Social* no contexto da biblioteca a fim de fortalecer a leitura e o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Foram elaboradas estratégias para aprimoramento dos aspectos da biblioteca com a aplicação de conceitos do *M-Learning Social*, para fortalecimento da biblioteca, e, conseqüentemente, do ensino-aprendizado dos alunos.

Palavras-Chave: *M-Learning Social*; Análise SWOT; Biblioteca escolar; Escola Edvard Teixeira Férrer.

ABSTRACT

It performs, through SWOT analysis, an evaluation of the activities of the João Paulo II library of the Elementary School Dr. Edvard Teixeira Férrer. It establishes strategies for using M-Learning Social in the context of the library in order to strengthen the reading and teaching-learning process of students. Strategies were developed to improve the aspects of the library with the application of M-Learning Social concepts, to strengthen the library, and, consequently, the teaching-learning of students.

Keywords: Social M-Learning; SWOT Analysis; School library; School Edvard Teixeira Férrer.

1 INTRODUÇÃO

O apoio oferecido por coleções virtuais, sobretudo, a partir da pandemia pela COVID-19, tem mudado o ensino e a aprendizagem. Bibliotecas escolares enfrentam a dificultosa tarefa de integrar aportes tecnológicos, até então distantes da prática diária, de forma abrupta. Sendo assim, a passagem do modelo presencial ao remoto exige, hodiernamente, mudanças estruturais. Nesse contexto, as bibliotecas escolares estão diante de um paradigma, já que mudanças organizacionais, culturais, de equipamentos, de modelos de gestão, de processos de aprendizagem e de competências individuais, são exigidas dos gestores destes espaços.

Neste cenário, em que a sociedade tem buscado metodologias alternativas e eficazes, exsurge o promissor *M-Learning Social*, metodologia de ensino que propicia aos alunos e docentes utilizar os dispositivos móveis como plataformas para viabilizar o ensino e o

¹ Trabalho apresentado no XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB no GT-4 – Gestão da Informação e do Conhecimento no formato de resumo expandido.

² Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: rodrigo.nobrega@aluno.ufca.edu.br

³ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: hemersonhsn@hotmail.com

⁴ Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: david.vieira@ufca.edu.br

aprendizado remotamente. Esse método acompanha a tendência de adoção de *smartphones* e *tablets* como computadores de mão, permitindo que tais dispositivos sejam usados para diversas atividades, *e.g.* a educação.

Partindo de tal premissa, a reflexão desta pesquisa volta-se à análise das possibilidades que a biblioteca escolar, através de *M-Learning Social*, possa ter para promoção da leitura e da mediação da informação. Nesse sentido, ancora-se na problemática: como é utilizada a análise SWOT para traçar estratégias no uso do *M-Learning Social* para fortalecer a leitura e a aprendizagem dos alunos na biblioteca da escola Edvard Teixeira Férrer?

Esta proposta justifica-se por se tratar de uma biblioteca escolar de grande porte, que faz parte das 5 maiores escolas do município, que atendeu 1.119 matrículas realizadas pela escola no ano de 2020; ademais, é um assunto que carece de referenciais teóricos, face ao contexto de ineditismo que o caracteriza⁵.

Pretende-se, destarte, demonstrar como é utilizado o planejamento estratégico para uso do *M-Learning Social* à biblioteca da escola Edvard Teixeira Férrer a fim de fortalecer a leitura e o processo de aprendizagem aos estudantes. Para alcançar tal mister, adotou-se os seguintes objetivos específicos: a) descrever a estrutura da matriz SWOT⁶ considerando a biblioteca da escola Edvard Teixeira Férrer e suas quatro variáveis (pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades); b) determinar os planos de ação para cada variável; c) sistematizar os aspectos que podem ser melhorados introduzindo a prática do *M-Learning Social* nos produtos e serviços da biblioteca.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma das principais características de um estudo científico são os procedimentos metodológicos. Nele o pesquisador planeja e aplica os métodos, instrumentos ou técnicas de pesquisa. Neste estudo aplicou-se a matriz SWOT a fim de traçar estratégias de adoção do *M-Learning Social* ao lócus. Sendo assim, do ponto de vista de sua natureza, classifica-se como pesquisa aplicada. Quanto à natureza dos objetivos, trata-se de um estudo descritivo dado

⁵ Segundo levantamento bibliométrico feito em 8 de outubro de 2020 no Portal de Periódico da CAPES, verificou-se que, durante os últimos cinco anos, não há registros de artigos que combinem os termos “*m-learning*” e “*educação básica*”. Para os termos “*dispositivos móveis*” e “*educação básica*” há somente um registro de artigo.

⁶ *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats.*

que descreve os aspectos da biblioteca estudada sem interferi-los como explana Prodanov e Freitas (2013), para depois elaborar estratégias a fim de melhorar seus aspectos.

Serão abordados os seguintes procedimentos de coleta de dados: a) bibliográfico, que trata-se do levantamento do referencial teórico a partir de livros, artigos científicos, sites, etc.; b) observação participante: que tem papel fundamental para o desenvolvimento do planejamento estratégico para uso do *M-Learning Social* à biblioteca da escola Edvard Teixeira Férrer, tanto na coleta e análise de dados, pois o estudo lida com acontecimentos em tempo real, contextualizados dentro da realidade da organização (COSTA JÚNIOR *et al.*, 2021); c) matriz SWOT: segundo Imme (2019) é um método que engloba a análise de cenários para tomada de decisões, observando as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças de um ambiente. Nesse sentido, será utilizado para analisar a biblioteca. Quanto à abordagem do problema, será qualitativa visto que trabalha com dados qualitativos, como por exemplo, a pesquisa bibliográfica e a análise SWOT.

3 A PRÁTICA DO M-LEARNING SOCIAL NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Para Dourado (2012), a escola traduz uma série de condições e maneiras de organização e gestão que resultaram da ação do poder público e da mobilização da sociedade civil organizada, principalmente dos educadores. No contexto marcado pela COVID-19, exigiu-se dos educadores metodologias alternativas de ensino que fizessem uso das tecnologias digitais. Dessa forma, a adoção do *M-Learning Social* emergiu como oportunidade, tornando-se um desafio para professores e bibliotecários. Diante disso, será destacada a relevância do papel da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem, bem como ressaltadas as possibilidades do *M-Learning Social* no ambiente escolar.

3.1 Relevância da Biblioteca escolar no ensino e aprendizagem

Desde suas origens, bibliotecas passaram por diversas mudanças. As primeiras focavam no desenvolvimento de coleções. Somente eruditos acessavam tais espaços. Mas o conceito de biblioteca evoluiu, buscando o desenvolvimento social através da mediação, do mesmo modo ocorrendo na biblioteca escolar. Em sua gênese, esses espaços eram silenciosos e usados para castigar os alunos, tendo como foco fornecer coleções bibliográficas. Com a

evolução, segundo a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), a biblioteca escolar passou a ser um ambiente de aprendizagem físico e digital no qual a leitura, pesquisa e o pensamento são fundamentais para a formação dos alunos (IFLA, 2015).

Para Campello (2008), a constituição da biblioteca escolar coaduna-se aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que a vê como um espaço de aprendizado coletivo e de fácil acesso aos atores envolvidos. Assim, a biblioteca atua junto ao plano pedagógico da escola e promove a formação do aluno pelo incentivo à leitura e ao uso da informação. Nesse ínterim, Abreu (2008) entende fundamental a oferta de materiais informacionais em diversos formatos pelas bibliotecas visando acompanhar as constantes mudanças na sociedade.

Para que as bibliotecas escolares possam cumprir efetivamente esse papel, é necessário a atuação de um profissional capaz de gerenciar seus processos e mediar as necessidades dos usuários: o bibliotecário. Este profissional é apto para lidar com as questões inerentes à disseminação, ao acesso e uso da informação no ambiente escolar. Conforti, Palácios e Varela (2020) postulam que o bibliotecário é o especialista em informação multiformato e propicia o acesso equitativo em diferentes suportes, incluindo o digital, visando criar competências na utilização do conteúdo informacional disponível online, que são necessárias à otimização das oportunidades educacionais, econômicas e sociais, que estão associadas ao uso dessas tecnologias.

Para Silva (1998) o gestor de uma biblioteca deve compreender a organização do espaço de forma que seja adequada às necessidades dos usuários. O autor sugere que este profissional tenha conhecimentos inerentes às práticas pedagógicas, pois, a biblioteca está inserida em um ambiente educativo. Por isso, a comunidade escolar deve perceber o papel do bibliotecário, entendendo que seus conhecimentos são orientados ao contexto da escola, o que faz dele um educador. Além de trabalhar na construção do acervo juntamente com a comunidade escolar, o bibliotecário está atento à disponibilização de produtos e serviços que amparem os interesses dos alunos, professores e demais atores que usufruem.

3.2 M-Learning Social no contexto da biblioteca escolar

Mobile Learning é o uso de *smartphones* para informação e aprendizagem. Para Santos *et al.* (2012, p. 80-82) o termo nasce nos albores dos anos 2000 “como prática para enriquecer

o processo de aprendizagem, com uso de dispositivos móveis, sem fios e em rede”. Esta é uma forma de trabalho educativo que fragmenta o conteúdo em partes menores e reduz o tempo reservado ao aprendizado, permitindo a atualização mais rápida dos conteúdos. Em relação aos métodos tradicionais de ensino, confere agilidade e oferece o benefício da portabilidade. Sobre tal, Saboia, Viva e Vargas (2013) postulam que não é difícil encontrar pessoas de diferentes idades em fila de bancos, ônibus, ou sala de espera de consultório médicos acessando a internet.

Apesar do uso consolidado de celulares, recomenda-se que o conceito de *M-Learning* não pode ficar preso apenas ao bojo dos *smartphones* e *tablets*, já que tais aparelhos funcionam em sincronia com aparelhos mais robustos, como computadores (*desktop* ou *laptop*), e demais plataformas operacionais, e. g. *Linux* e *Windows*. Além disso, um erro comum ao se considerar o uso do *M-Learning*, é compreendê-lo igual ao *e-learning*. Para Kurtz *et al.* (2015), apesar de limitações como tela menor, duração da bateria, conexão *Wi-Fi*, etc., o *M-Learning* não pode ser definido como *e-learning*, pois se trata de um novo conceito de aprendizagem, caracterizado pela facilidade de acesso, mobilidade e conectividade.

Embora parecidas, tais metodologias apresentam características distintas que devem ser consideradas pela biblioteca escolar. Para a Telefônica Learning Services (2020), a diferença é indicada no próprio nome de cada metodologia: *e-learning (electronic learning)* é o processo de aprendizado feito por meio de dispositivos eletrônicos, conectados à internet, mormente computadores pessoais (*laptops* ou *desktops*). Para a Telefônica (2020), o *M-Learning Social* é feito apenas por dispositivos móveis em abordagem diferenciada em função da ergonomia e saúde dos usuários. Pode-se usar ambas tecnologias em conjunto, mas o uso não é igual. O aporte didático do *e-learning* é diferente, sendo indicado para assuntos mais extensos e com maior tempo de estudo. O *M-Learning* aplica-se a materiais rápidos, em conteúdo que exijam menor tempo do usuário a cada acesso.

As vantagens comumente atribuídas ao *M-Learning* são as seguintes:

- a) acompanha mudanças de comportamento e a adoção de dispositivos móveis para fins educacionais;
- b) oferece flexibilidade aos discentes, que acessam conteúdos onde e quando quiserem;
- c) incentiva o envolvimento dos participantes, pois o formato se adapta a seu comportamento e a suas necessidades de ensino;

- d) projetos que usam a modalidade mostram boas taxas de envolvimento do público-alvo;
- e) pode ser usado em conjunto com outras metodologias, ampliando sua eficiência;
- f) permite criação da cultura de aprendizado contínuo; atende demandas do novo comportamento das pessoas — principalmente dos *millennials*, faixa demográfica nascida entre final dos anos 1980 e início dos anos 2000 (TELEFÔNICA, 2020).

Sugere-se que o *M-Learning* seja utilizado em conjunto com a *Social Learning*, no qual a aprendizagem ocorre por meio de uma rede social corporativa. Para isso, basta que a rede tenha *web-fóruns*, que permitem a comunicação entre usuários e compartilhamento de conteúdo entre estudantes, colaboradores e docentes de forma multidirecional. Tal assertiva parece preponderante a partir do momento em que o *M-Learning* não almeja substituir o processo de ensino-aprendizagem tradicional; ao contrário, propõe-se uma alternativa auxiliar, mais um meio de interação e um canal à disposição da biblioteca e do usuário. Outro ponto forte: através da portabilidade, é possível levar os benefícios do *M-Learning* a locais de difícil acesso, no qual as bibliotecas escolares enfrentam problemas graves. Diante disso, considera-se a confluência do *M-Learning* com o *Social Learning*, assim emergindo conceito de *M-Learning Social*: aprendizagem através de aplicações móveis interligadas em rede para compartilhamento de ideias e interação entre alunos, professores e bibliotecários.

O uso de ferramentas móveis em treinamentos empresariais, serve de recurso jurisprudencial para que tal iniciativa seja aplicada nas bibliotecas escolares. Sobretudo, a utilização do *M-Learning Social* no ambiente profissional, acadêmico e escolar demonstrando que diversos segmentos enxergam o potencial da modalidade. Em vez de combater a incorporação dos dispositivos móveis, aproveita-se dos recursos que eles oferecem.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois da coleta de dados, foi aplicada a matriz SWOT analisando os aspectos inerentes ao: a) acervo; b) infraestrutura/instalações físicas; c) recursos humanos; d) serviços prestados; e) infraestrutura tecnológica; e, f) processos técnicos. Nessa matriz, analisou-se o ambiente interno (pontos fortes e fracos) e o ambiente externo (oportunidades e ameaças). Tais aspectos foram definidos de acordo com um estudo realizado por Espuga-Condal (2015), utilizado para elaboração de um planejamento estratégico para bibliotecas.

No Quadro 1, segue a análise das forças e fraquezas no contexto interno:

Quadro 1 – Análise SWOT do ambiente interno

Aspectos	Forças	Fraquezas
Acervo	Livros paradidáticos suficientes aos alunos/professores.	Ausência de publicações periódicas; Falta de acervo digital.
Infraestrutura/ Instalações físicas	---	Ausência de salas de estudo em grupo; não há guarda-volumes; Falta de cabines com computadores; pouco espaço para disposição das estantes.
Recursos humanos	---	Ausência de bibliotecário e auxiliares de biblioteca.
Serviços prestados	Consulta aos usuários sobre sua opinião quanto aos serviços oferecidos; Geração de dados estatísticos dos empréstimos; Consulta ao acervo; Promoção de atividades lúdicas e culturais (Sarau, concursos, etc.).	Não há serviço de referência; ausência de serviço de informação utilitária; inexistência de sistema de automação, conseqüentemente, não há serviço de renovação/consulta remoto.
Infraestrutura Tecnológica	---	Não há sistema de automação; não há acesso à Internet por Wi-Fi; não há computadores; não possui site, blog ou rede social.
Processos Técnicos	---	Não há processo de catalogação e indexação.

Fonte: elaborado pelos autores baseado nas categorias de Espuga-Condal (2015) e Castro e Vieira (2019).

Na análise interna avalia-se a integração e padronização dos processos do ambiente estudado, eliminando redundância e focando-se no desenvolvimento das atividades principais (OLIVEIRA, 2018). Elencou-se os aspectos fortes da biblioteca e identificou-se as fraquezas que estão presentes no seu funcionamento. Já no Quadro 2 estruturou-se as oportunidades e ameaças que envolvem o ambiente externo.

Quadro 2 – Análise SWOT do ambiente externo

Aspectos	Oportunidades	Ameaças
Acervo	Revistas digitais gratuitas criadas por outras escolas / Revistas digitais da área de Educação para os educadores.	Falta de políticas de atualização do acervo.
Infraestrutura/ Instalações físicas	Planejamento para possibilidades futuras de melhorias na infraestrutura.	Não há previsão expansão do espaço físico ou de um novo espaço mais adequado.
Recursos humanos	Concurso municipal para contratação de bibliotecário;	Transferência de professores readaptados no lugar de bibliotecários.
Infraestrutura Tecnológica	Wi-Fi disponível para a Coordenação; Aplicativos para leitura de ebooks; Software	Wi-Fi indisponível para os estudantes.

	de automação Biblivre;	
Processos Técnicos	Criação de catálogos através de plataformas de sites gratuitos.	Evolução das técnicas de catalogação.
Relações Institucionais	A maioria da comunidade escolar utiliza smartphones para acessar a internet; por ser uma população jovem, eles têm facilidade em aprender novas ferramentas.	Desconhecimento do corpo de educadores sobre a missão da biblioteca.

Fonte: elaborado pelos autores baseado nas categorias de Espuga-Condal (2015) e Castro e Vieira (2019).

Para Oliveira (2018) a análise do ambiente externo permite uma revisão confiável dos dados, fornecendo informação imediata de apoio à gestão e decisão estratégica, contribuindo à redução de erros. Percebe-se que a biblioteca oferece mobiliário para leitura e estudo, o que a isenta de ser uma sala de guarda-livros. Ademais, a biblioteca não dispõe de um bibliotecário em sua gestão, indo contra a legislação vigente. A biblioteca escolar analisada não disponibiliza material ou serviço de natureza digital aos estudantes; não possui páginas em redes sociais. No entanto, promove alguns eventos para estudantes e exposições literárias em caráter eventual segundo o gestor da mesma.

Diante dos dados apresentados pela análise SWOT, traçou-se estratégias e medidas exequíveis visando melhorar os aspectos da biblioteca, através da inserção das práticas do *M-Learning Social*. Para isso, os dados foram cruzados, resultando nas seguintes categorias de estratégias: a) estratégia (FO): usar as forças para aproveitar as oportunidades; b) estratégia (FA): usar as forças para evitar as ameaças; c) estratégia (FO): superar as fraquezas aproveitando as oportunidades; e, d) estratégia (FA): reduzir as fraquezas e evitar as ameaças. Segue as estratégias propostas:

a) estratégia (FO): usar as forças para aproveitar as oportunidades:

- criar catálogos de acesso às revistas produzidas por outras escolas e da área de educação que sejam acessíveis a partir de qualquer dispositivo utilizando plataformas gratuitas como o *Google Sites*;
- contratar bibliotecário para gestão da biblioteca com conhecimentos pertinentes ao uso das ferramentas digitais e educação;
- promover atividades lúdicas e culturais que abordem o uso de ferramentas digitais no contexto de aprendizagem;
- automatizar a biblioteca utilizando o software Biblivre para catalogação, indexação, consulta e empréstimos.

b) estratégia (FA): usar as forças para evitar as ameaças:

- promover encontros, minicursos, palestras com o corpo de educadores a fim apresentar os serviços, produtos e missão da biblioteca no ensino-aprendizagem;
- sensibilizar a gestão da escola acerca da necessidade de expansão do espaço da biblioteca apresentando as atividades que desenvolve e avaliação dos usuários, bem como as estatísticas de uso do acervo;
- conscientizar o corpo de educadores sobre o papel do bibliotecário, evidenciando sua relevância na gestão de bibliotecas.

c) estratégia (FO): superar as fraquezas aproveitando as oportunidades:

- desenvolver uma biblioteca digital acessível por dispositivos móveis a partir de aplicativos que suportem materiais em diversos formatos;
- expandir o acesso rede *Wi-Fi* para os todos os estudantes, assim permitindo acesso aos serviços remotos da biblioteca por meio de dispositivos móveis;
- criar e manter páginas da biblioteca nas redes sociais, pautadas por um plano de marketing;
- desenvolver site da biblioteca para fortalecimento da divulgação de produtos e serviços oferecidos aos usuários.

d) estratégia (FA): reduzir as fraquezas e evitar as ameaças:

- adquirir/catalogar acervo digital distribuído gratuitamente para a biblioteca
- tornar quando possível os serviços e acervos digitais acessíveis de forma remota;
- ampliar a interação com o corpo de educadores através das redes sociais de modo a alinhar os produtos e serviços da biblioteca com as metodologias de ensino.

Face às estratégias apresentadas, aprimorar-se-á os aspectos da biblioteca com a aplicação de conceitos inerentes ao *M-Learning Social*, para fortalecer processos da biblioteca, incluindo o ensino-aprendizagem dos estudantes. A biblioteca deve desempenhar pertinente papel no contexto da educação e dispor de produtos e serviços consoantes às necessidades dos usuários, contribuindo à leitura, informação e pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista as questões apresentadas, percebeu-se que o caminho que levou a tal problemática de pesquisa parte da atual ineficiência dos produtos e serviços do ambiente informacional, que é agravada pela ausência de um bibliotecário. Preocupando-se com essas questões, foram traçadas estratégias introduzindo o *M-Learning Social* visando fortalecer a leitura e o processo de aprendizagem aos estudantes a partir da análise SWOT no ambiente

da biblioteca. Dessa forma, o *M-Learning Social* surge como uma oportunidade para contornar desafios na educação, especialmente para o ensino remoto, uma vez que permite ampliar e fortalecer a leitura, o ensino e a aprendizagem.

Nesse cenário, salienta-se que a biblioteca, como organismo disseminador da informação, é um espaço que assegura o desenvolvimento formativo dos usuários, portanto, contribuindo para o crescimento pessoal, social e cultural dos estudantes. Dessa forma, compreende-se que o papel da biblioteca será alcançado à medida em que sejam adotadas as estratégias de *M-Learning Social*, assim, melhorando os seus aspectos de funcionamento.

REFERÊNCIAS

ABREU, V. L. F. G. A coleção da biblioteca escolar. *In*: CAMPELLO, B. S. *et al.* **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 29-32.

CAMPELLO, B. S. Biblioteca e parâmetros curriculares nacionais. *In*: CAMPELLO, B. S. *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 17-20.

CASTRO, M. J.; VIEIRA, D. V. Ferramenta de gestão SWOT aplicada a biblioteca universitária da UFPI. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., Florianópolis-SC, 2019. **Anais [...]**. Florianópolis-SC, p. [1-8], 2019.

CAUDILL, J. G. The growth of m-Learning and the growth of mobile computing: parallel developments. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 8, n. 2, 2007. ISSN 1492-3831.

CONFORTI, N.; PALACIOS, C. M.; VARELA, M. S. La biblioteca escolar y el perfil del bibliotecario escolar. **Palabra Clave**, La Plata, v. 10, n. 1, p. 1-4, 2020.

COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* A Matriz SWOT e suas subdimensões: uma proposta de inovação conceitual. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

DOURADO, L. F. **Gestão em educação escolar**. 4. ed. Cuiabá, MT: Universidade Federal de Mato Grosso; Rede e-Tec Brasil, 2012. 102 p.

ESPUGA-CONDAL, M. Estrategias de marketing en una biblioteca pública de suburbio: Biblioteca Font de la Mina. **El profesional de la información**, v. 24, n. 1. 2015.

IFLA. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS.

Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar. IFLA, 2015. Disponível:

<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2020.

IMME, A. Tudo sobre análise SWOT: o que é, como fazer e muito mais! 2019. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/analise-swot/#:~:text=An%C3%A1lise%20ou%20matriz%20SWOT%20%E2%80%93%20em,%2C%20oportunidades%2C%20fraquezas%20e%20amea%C3%A7as>. Disponível em: 19 maio 2021.

KURTZ, R. *et al.* Fatores de impacto na Atitude e na Intenção de uso do M-learning: um teste empírico. **REAd. Rev. eletrôn. adm.**, v. 21, n. 1, p. 27-56, 2015.

OLIVEIRA, W. Entenda definitivamente o que é análise SWOT. **Heflo**, 2018. Disponível em: <https://www.heflo.com/pt-br/swot/o-que-e-analise-swot/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SABOIA, J.; VIVA, M. A. A.; VARGAS, P. L. O uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem no meio virtual. **Revista Cesuca Virtual**: conhecimento sem fronteiras, v. 1, n. 1, 2013. ISSN 2318-4221.

SANTOS, Amanda Pereira; SILVA, Eder Batista da; CANDEIAS, Ana Lúcia Bezerra; COSTA, Maria Aparecida Tenório da. Educação crítica: uma aliança entre educação ambiental e m-learning. **Educação**, v. 44, p. 14-14, 2019. DOI [10.5902/1984644437004](https://doi.org/10.5902/1984644437004).

SILVA, E. T. **Criticidade e leitura**: ensaios. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1998. 111 p.

TELEFÓNICA. O que é mobile learning? Vá do conceito à prática! Disponível em: https://www.telefonicaeducaciondigital.com/tendencias/-/asset_publisher/GOLheSHQiyX/content/o-que-e-mobile-learning-va-do-conceito-a-pratica-#main-content. Acesso em: 13 jan. 2021.